

Originalfassung: Englisch

The Sugar Wife

Elizabeth Kuti

Scene Seven

SARAH's Lecture I.

SARAH is on a lecture podium, addressing the crowd that has come to hear her.

SARAH. Once upon a time – and it was a long, long time ago, oh, way back in the last century – there was a woman and a man and between them there was music, well it sang in them to the same tune, and they sang with it, it was a dance that danced them and they moved with it, it was a prayer that prayed in them and the answer was yes. Her belly swelled with the fruit of their dance, and that child, waiting to be born, was to become my grandmother, oh yes, she was the seed of a future, of my future, but in her are tears waiting to be shed, oh yes. Why Grandma, why? I ask. For it is she who tells me this story. Can't tell you now, she says, you gotta follow what happens.

So this man and woman they shout with their love, they continue moving in their dance – but there are bad times coming, oh yes, bad times, the trees hear them moving in the forest, the shells on the shore hear them coming in the waves, the sea goes dark with a poison and the wind is foul with the breath of their sails – and one day the shore of that land spits up their boats. And men, if they are men, come scuttering out across the shore and they carry death with them, they carry weapons in their hands, and so dark and powerful is the spell in them, they don't even need to touch their target for a mysterious wound to open up and bleed in whoever they're pointing at.

And within hours they in the heart of our village, talking their talk, and our chief man – he is taking from them one of their shining weapons, he feels it in his palms and something comes off of it, some magic spell or smell, some miasma or odour, the scent of a thousand graves and it fills him up. it fills him up with longing and lust and rage and he wants it. that sleek thing, oh he wants it, he goes hard for it, and these ghost-men of ivory, they say, You want it. you want it. you can have it. But what have you got to give us in return. chief?

And so the chief, he starts to make a list of names. And he says, see these names, this is what I got to give you.

Übersetzung: Portugiesisch

A mulher do açúcar

Elizabeth Kuti

Tradução em português de Klaus H. Pfeiffer

Sétima cena

Conferência I da SARAH.

A SARAH está de pé em um pedestal de conferências e se dirige à multidão que veio ouvi-la.

SARAH. Era uma vez – e isso à muito, muito tempo, oh, voltemos ao último século – haviam uma mulher e um homem e entre eles havia música, que cantava dentro deles no mesmo tom, e eles cantavam junto com ela, era uma dança que os fazia dançar e eles se moviam junto com ela, era uma oração que orava dentro deles e a resposta era: Sim. O ventre dela inchado com o fruto de sua dança, e aquela criança, a esperar para nascer, tornar-se-ia a minha avó, oh sim, ela era a semente de um futuro, do meu futuro, porém nela a esperar, há lágrimas que deverão escorrer, oh sim. Por que, avó, por que? Eu pergunto. Pois foi ela que me contou esta história. Não posso contá-lo agora, ela disse, debes acompanhar o que aconteceu.

Pois este homem e esta mulher gritavam de tanto amor, eles continuam a mover-se na sua dança – mas tempos ruins estavam para chegar, oh sim, tempos ruins, as árvores os ouviram a mover-se na floresta, as conchas na praia os ouviram a chegar com as ondas, o mar tornou-se escuro com um veneno e o vento apodreceu com o hálito de suas velas – e um dia o litoral daquela terra cuspiu os seus navios. E homens, se são homens, inundam o litoral e trazem a morte consigo, trazem armas em suas mãos, e tão lúgubre e poderosa é a magia delas, eles nem precisavam tocar o alvo para que uma ferida misteriosa se abrisse e sangrasse em quem fossem apontadas.

E em poucas horas estão no coração da nossa aldeia, a falar sua fala, e o nosso chefe – ele recebe deles uma de suas armas brilhantes, ele a sente nas suas palmas e algo sai dela, como uma magia ou um cheiro misterioso, como uma miasma ou odor, o perfume de mil sepulturas e este o preencheu, encheu-o com brama e desejo e fúria e ele a desejou, esta coisa brilhante, oh ele a desejou, ele ficou louco por ela, e estes homens-fantasma de marfim, eles disseram: Tu a desejas, tu a desejas, podes tê-la. Mas o que tens para nos dar em troca, chefe?

E assim o chefe, ele começou a fazer uma lista de nomes. E ele disse, vejam esses nomes, isso é o que eu tenho para vos dar.

Scene Twenty

Later that day. SARAH's room.

HANNAH and SARAH have nearly finished packing away SARAH's clothes into trunks.

There are some other cases containing some of ALFRED's things: in one of them is his portfolio of daguerreotypes.

HANNAH has with her the same bag she used in the visit to MARTHA (Scene Two).

HANNAH. Thou'lt not be sorry to see the back of this chilly room. *(She folds a woollen shawl.)* Still. We have survived the winter. Tomorrow is the Equinox. First day of spring. *(They finish packing.)* I suppose it's time we went.

SARAH. Are you feeling well enough to walk?

HANNAH. Oh yes. I feel quite well now. I have a new book for Martha.

SARAH. What is it?

HANNAH. The book? Oh, it's just a – *(Gets out a little book from her bag.)* – a child's alphabet. She is making such good progress at the moment.

SARAH. Shall we go?

HANNAH. I have a difficult confession to make. I have not been entirely candid with thee.

SARAH. I thought as much.

HANNAH. Really?

SARAH. I had some inklings of my own. And then Samuel mentioned something to me this morning.

HANNAH. Samuel?

SARAH. Congratulations. Everything's coming right. After waiting for so long. Samuel certainly seems very happy.

HANNAH. Does he?

SARAH. Of course.

Vigésima cena

Mais tarde no mesmo dia. No quarto da SARAH.

A HANNAH e a SARAH estão quase prontas com a arrumação das roupas da SARAH em baús.

Há umas outras caixas com algumas coisas do ALFRED: Em uma delas está a sua pasta com os daguerreótipos.

A HANNAH está com a mesma bolsa que usou durante a visita à MARTHA (Segunda cena).

HANNAH. A senhora com certeza não sentirá falta deste quarto frio. *(Ela dobra um xale de lã.)* Mesmo se. Sobrevivemos ao inverno. Amanhã é o equinócio. O primeiro dia da primavera. *(Ela acaba com a arrumação.)* Suponho que esteja na hora para ir-mos.

SARAH. A senhora está a sentir-se suficientemente bem para caminhar?

HANNAH. Oh sim. Eu já estou a sentir-me melhor agora. Tenho um livro novo para a Martha.

SARAH. O que é?

HANNAH. O livro? Oh, é só um – *(Tira um livrinho da sua bolsa.)* – um abecedário para crianças. Ela está a fazer tanto progresso no momento.

SARAH. Então vamos?

HANNAH. Tenho que fazer uma confissão difícil. Não fui completamente sincera com a senhora.

SARAH. Eu imagino.

HANNAH. É mesmo?

SARAH. Eu mesma já estava a suspeitar algo. E daí o Samuel mencionou-me alguma coisa esta manhã.

HANNAH. O Samuel?

SARAH. Parabéns. Está a dar tudo certo. Depois de esperar por tanto tempo. O Samuel com certeza me parece estar bem feliz.

HANNAH. Está mesmo?

SARAH. É claro.

HANNAH. I didn't want to tell thee like this – but – I must, so – I don't want to dabble any more but to give myself up entirely to the service of mankind. I don't belong here with Samuel. I want an end to it. I have woken up. I have decided. I am coming to America. Tomorrow.

SARAH. With us?

HANNAH. I have arranged everything, the fare, and – (*Takes out a little purse and sets it down.*) I have saved it from what Samuel gives me for the housekeeping. Alfred has revealed my path to me. He has broken my chains and lit the way before me. Just as he did for thee.

SARAH. I saw Alfred's picture of you this morning. 'The Maid of the Orient'. Samuel showed it to me.

HANNAH. Samuel showed it?

SARAH. Yes. Is it Alfred's, this child you're carrying? I saw the picture. I know how Alfred sees things. Is it Alfred's?

HANNAH. Yes, I am sure it is. It must surely be.

SARAH. So you don't know?

HANNAH. I don't think it's very likely to be Samuel's. Not after all this time.

SARAH. But you don't know.

HANNAH. What does it matter?

SARAH. What does it matter?

HANNAH. There is a corruption in our life together that has kept us barren and childless. I know Samuel feels it too. And now he need no longer be concerned. He will soon be free again.

SARAH. I suppose you think this is God's will or something?

HANNAH. Not God's will. There is no God. The will of my heart. All my life I have craved only some kind of purity and now I feel its power.

[...]

HANNAH. Eu não queria contar-lhe isto desta maneira – mas – eu tenho, pois – não quero perder mais tempo na vida e quero dedicar-me completamente ao serviço pela a humanidade. Eu não pertencço a este lugar junto ao Samuel. Eu quero acabar com isto. Eu decidi. Vou para a América. Amanhã.

SARAH. Conosco?

HANNAH. Arrumei tudo, a passagem, e – (*Extrai um saquinho de dinheiro e o apóia diante de si.*) Juntei isto do dinheiro que o Samuel me deu para as tarefas de casa. O Alfred me mostrou o meu caminho. Ele quebrou as minhas correntes e iluminou o meu caminho. Como o fez para a senhora.

SARAH. Esta manhã eu vi a sua fotografia feita pelo Alfred. A 'Donzela do Oriente'. O Samuel a mostrou para mim.

HANNAH. O Samuel a mostrou?

SARAH. É. Esta criança que a senhora está a carregar é do Alfred? Eu vi a fotografia. Eu sei como o Alfred vê as coisas. É do Alfred?

HANNAH. É, eu tenho certeza. Deve ser com certeza.

SARAH. Então a senhora não o sabe?

HANNAH. Não é provável que seja do Samuel, creio. Não, depois de todo esse tempo.

SARAH. Mas a senhora não o sabe.

HANNAH. Qual é a diferença?

SARAH. Qual é a diferença?

HANNAH. Há algo de corrupto na nossa vida conjugal que nos manteve estéreis e sem crianças. Eu sei que o Samuel também o sente. E agora ele não precisa mais se preocupar com isso. Logo ele será livre novamente.

SARAH. Suponho que a senhora pense que esta seja a vontade de Deus ou algo parecido?

HANNAH. Não a vontade de Deus. Deus não existe. O desejo do meu coração. Durante toda a minha vida eu implorei por alguma espécie de pureza e agora eu sinto o seu poder.

[...]